

**Instituição Beneficente “A Luz Divina”
GRUPO DA FRATERNIDADE**

**“INFLUÊNCIA MORAL DO MÉDIUM”
Capítulo XX – O Livro dos Médiuns**

02/02/2018

É sempre bom agradecermos por tudo e, principalmente, pela nossa vida. Por isso, vamos agradecer a Deus, ao mestre Jesus, aos Espíritos amigos e a Cúpula Espiritual da “A Luz Divina”, a oportunidade de estarmos aqui reunidos nesta noite.

Passamos por tantas dificuldades durante a semana e no mês que, às vezes, não damos o devido valor a uma oportunidade como esta, de estarmos reunidos entre irmãos. Temos que valorizar ao máximo, este momento. Não tem coisa melhor para o espírita quando está reunido entre os seus, aqueles com quem tem afinidade, e ter a oportunidade de falar e entender o que é o Espiritismo, lembrar conceitos, porque isso eleva a nossa alma cada vez mais. Jesus veio nos lembrar da Boa Nova, a cada instante que lemos o Evangelho e todos os livros da Doutrina.

Ao nos aprofundarmos no estudo de *O Livro dos Médiuns*, verificamos que é um manancial infundável de informações para nossas reflexões.

Nesta noite, queremos fazer algumas reflexões interessantes, importantes no Espiritismo, e convidamos a todos para pensarmos juntos sobre o papel do médium.

O capítulo XX aborda a “Influência Moral do Médium”. No item 9, da questão 226, Kardec formulou a seguinte pergunta:

- “Qual seria o médium que poderíamos considerar perfeito?”

Esta é uma questão interessante. Os médiuns ainda trazem conceitos de outras religiões sobre a perfeição. Se não somos perfeitos, começamos a ter o sentimento de culpa, guardamos ressentimentos, fazemos julgamentos e tantos outros detalhes, e nos achamos “o pior ser humano”. Não é verdade?

Contudo, os Espíritos responderam a Kardec:

- *“Perfeito? É pena, mas bem sabes que não há perfeição sobre a Terra. Se não fosse assim, não estarias nela. Digamos antes bom médium, e já é muito, pois são raros. O médium perfeito seria aquele que os maus Espíritos jamais ousassem fazer uma tentativa de enganar. O melhor é o que, simpatizando somente com os bons Espíritos, tem sido enganado menos vezes.”*

Observem que é apenas uma pergunta, mas, quanto ensinamento tem na resposta dos Espíritos.

Vejam que interessante: (1) o médium perfeito seria aquele que os maus Espíritos jamais ousassem fazer uma tentativa de enganar. (2) O melhor é o que, simpatizando somente com os bons espíritos, tem sido enganado menos vezes.

Aqui, temos uma palavra interessantíssima: “simpatizando”. Em “nota de rodapé”, no *Livro dos Médiuns*, José Herculano Pires explica que o “verbo simpatizar” é aplicado com o sentido de “ter afinidade” ou como diriam hoje “de sintonizar”.

Não existe médium perfeito na Terra, senão não estaríamos aqui.

Então, podemos dizer: “Se não tem ninguém perfeito, posso fazer qualquer coisa porque não sou perfeito, não é mesmo?”

Mas o Espiritismo traz outras reflexões. Não existe mais aquele sentimento de culpa, que outras religiões incutiam em nós. O Espiritismo tira a venda dos olhos e mostra-nos que não existe culpa. Existem consequência e responsabilidade. É um amadurecimento espiritual.

No final da resposta, o Espírito fala:

“O melhor é o que, simpatizando somente com os bons Espíritos, tem sido enganado menos vezes”.

Quer dizer que para termos bons amigos é necessário sintonizarmos com pessoas semelhantes. “Então, se reclamo que não tenho bons amigos, é porque minha sintonia é fraca, ou seja, os meus conceitos são duvidosos sobre várias questões”.

Também nos aproximamos dos Espíritos e o mais interessante é que os Espíritos também se aproximam de nós pela nossa conduta, pelo nosso modo de pensar, pelos nossos conceitos, enfim, por sintonia.

E o quê o Espiritismo vem nos esclarecer com isso? Temos responsabilidade sobre o que pensamos, sobre o que falamos, sobre o que fazemos e não fazemos. Tudo tem a sua consequência. Essa é uma lei Natural.

Logo, começamos a pensar: “Assim é a minha vida. Está uma tristeza. Por que será? Ah! Mas é por causa do país em que vivo. Está acontecendo tanta coisa!”

Mas, não existe coincidência. Se estamos neste planeta é porque é aqui que temos que estar, por afinidade e pela sintonia. Não somos muito diferentes daqueles que criticamos.

Busquemos os ensinamentos de Jesus: “*Não julgueis para não ser julgado*”. Por que será que ele nos pediu isso?

Quanto mais pensamos, mais nos sintonizamos. Afinizamos-nos cada vez mais. Então, o grande segredo que desvendamos no Espiritismo é que temos que começar a ficar atentos naquilo que pensamos.

Por conseguinte, quando estamos em uma casa espírita é necessário que estejamos no Espiritismo, porque se nos deixarmos levar por conceitos e hábitos antigos, de outras religiões, só estaremos na casa espírita, sem realmente entender e penetrar na Doutrina Espírita. Assim também se aplica a qualquer outra religião.

Na casa espírita, a Doutrina deve estar alicerçada em cada um. Alguém pode pensar que isso já começa a beirar ao fanatismo. Não. O próprio Kardec chama a atenção para isso: o espírita deve, por obrigação, entender o que é o Espiritismo. Evidentemente, em uma existência não vamos conseguir compreender plenamente, mas as questões básicas são importantes e é necessário que o espírita convicto saiba sobre elas, porque o conhecimento dará, a cada um de nós, o discernimento.

Podemos viver no mundo material sem discernimento?
Vamos atentar nessa questão do discernimento.

Ouvimos, constantemente, na mídia sobre as questões que envolvem política, economia e toda espécie de assuntos materiais. Então, passamos a viver nesta sintonia. Como nos diz Kardec: “Quando mais

pensamos, sintonizamos e afinizamos-nos cada vez mais com esses assuntos”.

Devemos nos alienar de tudo? De maneira alguma! Vivemos neste mundo, mas não somos do mundo. Devemos saber discernir sobre tudo o que ouvimos.

A mesma coisa acontece quando recebemos uma comunicação espiritual. Temos que assinar embaixo? Não. Temos que ter discernimento. Kardec nos deu as ferramentas de observação: a linguagem e o conteúdo. Observemos o conceito de certas palavras. O que está por trás daquela informação. Qual é a intenção. A Doutrina Espírita promove tudo isso e o médium deve ter responsabilidade em divulgar a mensagem recebida, no mundo material.

No livro “O Sentido da Vida”, José Herculano Pires nos relembra o que Kardec nos trouxe através do Espiritismo, ou seja, a mudança de concepção de vida e abre nossos olhos para entendemos o que estamos fazendo aqui, qual é o nosso propósito nesta vida, qual é o propósito de sermos chamados a ser médiuns e estarmos colaborando em uma casa espírita; qual o propósito de recebermos as pessoas necessitadas que nos procuram de todas as formas. Não vamos apregoar lá fora que somos espíritas. Ficamos duas a três horas na casa espírita, durante um dia por semana e saímos dizendo que somos espíritas ou que estamos recebendo comunicações espirituais.

A finalidade do Espiritismo é promover a transformação moral do médium e da sociedade em que ele vive. Então, temos essa responsabilidade dentro e fora da casa espírita. Mas, como vamos trabalhar com essa questão, no dia-a-dia?

Sabemos o que Jesus fazia. Em todos os instantes, ele era observado por todos que estavam ao seu redor. Tinham os desconfiados e aqueles que somente queriam a cura. Havia pessoas de todo tipo. Assim como nós, Jesus sabia sobre todos os que estavam ali. Alguns queriam a cura do corpo físico, mas para aquele que não receberia a cura do corpo físico, Jesus dizia que ele viera para curar a alma.

O espírita ouve e diz que o que Jesus falou é muito bonito. Mas, o que o espírita faz quando se deixa levar pela sintonia do mundo material e não promove a sua cura espiritual?

Kardec diz o seguinte: *“Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que faz para domar suas más inclinações”* (ESE, capítulo XVII, item 4). Estas palavras são de imensa profundidade.

Esta questão de transformação moral é muito apelativa e é coisa de religião antiga, mas não podemos nos esquecer que esta recomendação está dentro das Leis Morais da Doutrina Espírita.

O que são as leis morais?

O Evangelho diz: *“Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação à luz do Evangelho”*. Isto quer dizer que a mudança de cada um de nós, deve ser inspirada pelo Evangelho, nos trazendo aquela abundância de alegria ao descobrir uma nova vida.

Mas, Kardec vai mais adiante, complementando: *“...e pelos esforços que faz para domar as suas más inclinações”*.

Estas palavras também representam a chave do esforço para superar as más inclinações. Vejam que Kardec não está dizendo que seremos perfeitos, mas, se o espírita não tiver essa vontade, esse esforço, ele não consegue ser identificado como um espírita.

Esse esforço não é para se mostrar para “fulano ou beltrano”. Esse esforço é feito por ele, não pelo que fala, mas pelo que faz. É para seu próprio benefício e sintonia com os bons Espíritos que farão com que ele seja reconhecido como um verdadeiro espírita.

Kardec não está dizendo que o médium será perfeito nesta existência e nem nas demais, porque a perfeição tem que ser relativa se não seríamos deuses.

Então, esta frase: *“Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que faz...”* é para provocar, em cada um de nós, uma reflexão com alegria.

Temos que deixar de ter aquele conceito dúbio: “Eu sou perfeito e tem sempre alguém olhando o que estou fazendo. Então, tenho que fazer “bonitinho”, mas se não tiver ninguém olhando, posso fazer o que eu quiser porque ninguém está vendo”.

Kardec faz essa provocação para que identifiquemos quais são as nossas más inclinações. É uma proposta de vida em uma frase.

Portanto, quando começamos a identificar o que temos que melhorar, passamos a ser diferentes, não para os outros, mas para nossa vida, porque vamos percebendo o que está acontecendo conosco.

Pensemos: “Se estou em uma casa espírita devo ser espírita. Não posso ser só “um pouco espírita”.

Esse esforço deve estar pulsando dentro do cristão que abraçou a Doutrina Espírita. Todos que se esforçam conseguem se melhorar, porque quando a vontade verdadeira vem, todos conseguem avançar e evoluir.

Propomos uma provocação: “Quem é que teve uma vontade imensa de fazer algo e não fez?” Pode parecer impossível, mesmo que todo mundo diga que você não vai conseguir, mas se você tem uma vontade firme, você consegue realizar aquilo que se propôs. Quando queremos realmente algo, começamos a construir dia após dia, com persistência.

Refletamos no nosso dia-a-dia como espíritas e na nossa participação dentro da casa espírita.

A partir da revelação trazida por Allan Kardec, a mediunidade baseia-se na razão e na lógica, contando com o bom senso. Aquele que vacilar pode, sim, ser enganado pelos Espíritos desencarnados, como pode também ser enganado pelos encarnados.

Sempre é bom lembrar que somos espíritas. Não queremos ser moralistas, mas devemos lembrar que somos espíritas onde quer que estejamos, com quem estivermos e o que estivermos fazendo. Já ouvimos falar que espírita é espírita nas 24 horas e isso não é uma penalidade, ao contrário, é uma alegria, porque o médium sabe da verdadeira vida, e tudo que fizer tem uma consequência.

Então, tudo o que fizermos de bom terá uma consequência boa, o que não for tão bom também terá a consequência idêntica.

Portanto, cada um de nós deve refletir sobre o que vai fazer, o que pensar, com qual faixa de Espíritos vai sintonizar.

O espírita pode fazer qualquer coisa, mas uma coisa não pode mais fazer, não pode dizer: “Eu não sabia”. Todos nós temos responsabilidade e isso não é penalidade.

Enquanto somos crianças e nada sabemos, tudo é amenizado, mas quando passamos a ter conhecimento, temos responsabilidade.

Já deixamos a fase de infância espiritual, adentramos à Doutrina Espírita, fizemos os quatro anos de Curso Mediúnico, no mínimo, mais o Curso de Aprendizes do Evangelho, temos algumas leituras para serem feitas ou estamos fazendo, então, já adquirimos algum conhecimento. Doravante, o benefício disso tudo é que temos uma grande oportunidade de mudar a nossa vida, se ainda não começamos a fazê-la.

O Espiritismo é simplesmente incrível! Precisamos penetrar nele e fazer com que ele penetre em nós. Quando isso acontecer, vamos entrar nesta Casa ou em qualquer outra, com um sorriso, vibrando, entendendo todas as coisas, todas as regras da Casa, como as coisas funcionam.

Kardec colocou a Doutrina Espírita nos cinco livros básicos para mudar a história da humanidade. Não é exagero. É mudança da história da humanidade e estamos com todo esse acervo em nossas mãos e falamos que somos espíritas. Então, vamos começar dentro de nós a mudança.

Nesta noite, não estou dizendo tudo isso porque me considero melhor do que os meus irmãos presentes, nem de ninguém. Não. Falo com toda convicção e convido a todos para trabalharmos juntos, porque estamos no mesmo barco, ninguém é melhor nem pior. Temos que nos dar as mãos uns aos outros com o propósito de progredir.

Este é o propósito final do Espiritismo: a transformação moral e o progresso da humanidade. Cabe a cada um de nós fazer a sua parte, ter responsabilidade e dar o exemplo, dentro e fora da Casa Espírita.

Todos os trabalhadores devem ser exemplos daquilo que pregam, do que aprenderam com a Doutrina Espírita e com o Evangelho de Jesus.

Enfim, trabalhar na casa espírita é uma grande responsabilidade, mas é também um privilégio concedido para servir ao próximo e conseqüentemente acelerar o nosso progresso.

William Aude Correia da Silva

Palestra proferida em 02 de fevereiro de 2018,
na Reunião do Grupo da Fraternidade,
da Instituição Beneficente “A Luz Divina”.